



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

BRENO DA CONCEIÇÃO NETO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

BRENO DA CONCEIÇÃO NETO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

**ASSESSMENT IN PHASES IN THE GEOGRAPHY
TEACHING: CONTINUING TRAINING COURSE**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^aDra.Simone Luccas
Coorientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevalli Frnandes

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

C
C744a Conceição Neto, Breno
 AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CURSO
 DE FORMAÇÃO CONTINUADA / Breno Conceição Neto;
 orientadora Simone Luccas; co-orientador Pedro
 Henrique Carnevalli Fernandes. - Cornélio Procópio,
 2022.
 44 p.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2022.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Avaliação
Formativa. 3. Avaliação em Fases. 4. Ensino de
Geografia. 5. Formação Continuada. I. Luccas, Simone,
orient. II. Carnevalli Fernandes., Pedro Henrique,
co-orient. III. Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** - Esquema de uma prova em fases9
- Figura 2** - Exemplificação de uma aplicação de avaliação em Fases.....11

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma do Curso.....	15
Quadro 2 - Primeiro Encontro	16
Quadro 3 - Segundo Encontro	18
Quadro 4 - Terceiro encontro.....	20
Quadro 5 - Quarto encontro	22
Quadro 6 - Quinto Encontro.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	1
<i>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA</i>	3
1.1 A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA	4
1.2 A AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	6
1.3 AVALIAÇÃO EM FASES	8
<i>2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL</i>	13
<i>3 CONSIDERAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL</i>	26
<i>4 SUGESTÕES DE LEITURA</i>	27
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	28
<i>REFERÊNCIAS</i>	30
<i>APÊNDICE A</i>	31
<i>APÊNDICE B</i>	34
<i>APÊNDICE C</i>	35
<i>APÊNDICE D</i>	36
<i>APÊNDICE E</i>	37

INTRODUÇÃO

Ao se tratar de avaliação, é válido compreender que este processo é indissociável dos processos de ensino e de aprendizagem, valendo-se da ideia de que tal ação destina-se à aquisição de conhecimentos e orientação para alcançá-los, e não meramente para atribuição de notas ou cumprimentos de regras burocráticas no âmbito escolar.

Deste modo, compreende-se a avaliação como um elemento destinado a analisar o desenvolvimento da aprendizagem do educando, visando à mediação e à regulação da sua aprendizagem para que este consiga alcançar o objetivo do conteúdo. Do mesmo modo, a avaliação auxilia o professor no que tange à sua prática, orientando-o a refletir, pesquisar e melhorar sua prática pedagógica.

Para que haja essa ação de reflexão, é importante discurtir a temática avaliativa, analisando seus impasses na sala de aula, a fim de se pensar em novas maneiras de avaliar no âmbito da avaliação formativa.

Diante disso, nota-se a carência de estudos a respeito do tema em discussão na área da Geografia; portanto, este curso foi organizado a partir da compreensão das contribuições da Avaliação em Fases no ato educativo, tanto no que tange à prática docente como também no processo de aprendizagem dos alunos, considerando que esta avaliação possui caráter formativo.

Neste contexto, o Produto Educacional apresenta como objetivo ofertar um curso de formação continuada para professores de Geografia da Educação Básica, para apresentar novas concepções sobre avaliação escolar, como também propor a avaliação em fases como um recurso avaliativo para suas aulas, com intuito de cooperar com a prática didática do professor.

O curso foi planejado para ocorrer em cinco encontros, com duração de 3 horas cada e com parte da carga horária sendo cumprida de modo presencial e parte à distância, correspondente a leituras, totalizando 40 horas. Também foi prevista a oferta de 15 vagas.

No entanto, em função do momento pandêmico por conta da COVID-19, não houve aplicação, mas ocorreu a implementação de forma indireta a partir da análise de um questionário respondido por sete professores de Geografia. Cabe ressaltar que todos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

As inscrições seriam realizadas via o *Google Forms* pelo link: <https://forms.gle/snAdUTWvHHMQ7SSSt7> (Apêndice - B). E posteriormente seria solicitado aos inscritos o acesso ao link <https://forms.gle/ffNtbe7JTA2LKCGM6> para responder algumas questões (Apêndice - C).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Constituiu-se historicamente no contexto escolar e na mentalidade dos professores e alunos a concepção de que a avaliação está associada a um fato penoso, tortuoso que objetiva punir e estabelecer uma relação de poder, em que o professor e/ou aplicador da avaliação é considerado um agente autoritário, assim como o aluno deve seguir seus comandos e obedecer às suas ordens para que não seja punido além do que já está sendo.

Mas, em contrapartida às ideias apresentadas anteriormente, a avaliação está presente nos processos de ensino e de aprendizagem e é vista como uma ação que auxilia o professor na sua prática docente, como também oferece suporte ao discente em relação à sua aprendizagem. Visto que ela é um ato indissociável na relação professor, aluno e conhecimento.

Deste modo, pontua-se que a avaliação é imprescindível para a educação, não havendo dicotomia entre elas, pois segundo Hoffmann (2011, p.16) a avaliação é “[...] concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. Entende-se que a avaliação é uma tomada de consciência a respeito do ensino e da aprendizagem em que o professor, necessariamente, precisa estabelecer uma relação reflexiva no intuito de agir com a avaliação a seu favor como também em auxílio da aprendizagem do aluno.

Hoffmann (2011, p.17), afirma que “[...] a avaliação é a reflexão transformada em ação”, e por meio disso, espera-se o alcance de novas reflexões a respeito do professor e da sua realidade com o ensino para a produção do conhecimento por meio da aprendizagem.

Para Luckesi (2018), se avaliação não possuir um caráter que vise a aprendizagem e a integração do aluno nesse processo, ela é considerada um exame, uma prática meramente classificatória, que se pauta em ações passadas não permitindo o alcance dos objetivos essenciais da aprendizagem de certo conteúdo, caso não tenha sido atingido. Porém, neste estudo defende-se a concepção da avaliação como uma ação reguladora da prática docente (HADJI, 2001), e também da aprendizagem do aluno.

1.1 A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A avaliação é um processo inerente aos processos de ensino e de aprendizagem na busca por novas estratégias avaliativas que visem contribuir com o ensino de Geografia. A avaliação formativa, segundo os pressupostos de Filizola (2009), é a mais adequada para este componente curricular, visto que ela contribui para que o ensino seja concernente com a geograficidade, propiciando reflexões e raciocínios a respeito do espaço geográfico.

Deste modo, tensionando à formação cidadã dos educandos e contribuindo diretamente com a aprendizagem deles, a avaliação no ensino de Geografia contribui para a ampliação das compreensões do mundo em que os discentes estão inseridos (FILIZOLA, 2009). Orientando-os para o entendimento da organização do espaço geográfico, contribuindo para o desenvolvimetro do raciocínio geográfico.

Ao referir sobre a avaliação no ensino de Geografia, Filizola(2009) afirma que é importante levar em consideração os objetivos educacionais da Geografia escolar, pois, segundo o autor,

[...] se tomamos como uma disciplina voltada para o entendimento da organização espacial; que se presta para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e a formação de uma consciência espacial; e que deve voltar-se para alunos concretos que vivenciam realidades igualmente concretas, então a seleção e organização dos conteúdos não pode afastar-se desses parâmetros (FILIZOLA, 2009, p.59).

De tal modo, Filizola (2009) traz orientações acerca da avaliação no ensino de Geografia levando em consideração os objetivos da ciência geográfica no âmbito escolar que implica no desenvolvimento do raciocínio geográfico. Destarte, a avaliação deve perpassar por este aspecto, pois o ensino de tal ciência deve contribuir para que o educando compreenda o espaço geográfico e suas múltiplas relações com sua realidade e vivência social, o autor afirma que “[...] os conteúdos e temas da Geografia Escolar devem realizar essa dupla finalidade: desenvolver o raciocínio geográfico e ser útil aos alunos” (FILIZOLA, 2009, p.75).

Ou seja, os assuntos da Geografia devem ser ensinados partindo da perspectiva da “espacialidade das coisas”(FILIZOLA, 2009, p.75), em que o educando seja estimulado a usar o raciocínio geográfico, e para este fim

Filizola(2009) recomenda que se deve estabelecer o problema geográfico, definir a escala de análise e proceder uma articulação(ou simplesmente encontrar as relações, as ligações lógicas) os objetos espaciais e/ou dos níveis ou dimensões do espaço 9º local, o regional, o planetário...). Feitas essas observações, eis que se interpõe novamente diante das questões geográficas (FILIZOLA, 2009,p.74),

Onde?
Por que aqui e não em outro lugar?
Quais as conseqüências dessa localização?
Como são os lugares? Por que são assim?
Por que as coisas se dispõem dessa maneira no espaço?
Qual o significado desse ordenamento espacial?Quais os impactos gerados por este ordenamento espacial?

Estes questionamentos permitem que o professor reflita a respeito da sua prática docente e oriente seus alunos para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, bem como instigue-os a compreender a realidade geográfica. Tais questionamentos podem guiar o processo de ensino e de aprendizagem e conseqüentemente a prática avaliativa, cooperando para o desenvolvimento da consciência espacial dos fenômenos geográficos (FILIZOLA, 2009).

Diante de tal explanação, a avaliação em Geografia, conforme Rabelo (2010) deve alinhar-se para a construção dos conceitos geográficos, além do mais, em todo processo avaliativo, o docente deve comprometer-se com os fins educacionais, ou melhor, a avaliação deve ser pensada consoante aos fins que se pretende alcançar no âmbito pedagógico.

Rabelo (2010, p. 244), afirma que,

[...] em Geografia, a avaliação da aprendizagem deve ser pautada na formação de conceitos geográficos considerados essenciais (sociedade, natureza, território, região, paisagem, lugar) e no entendimento das relações sócio-espaciais. Ao professor, cabe realizar avaliações que tenham por objetivo observar se os alunos formaram os conceitos geográficos e se assimilaram as relações que se dão no espaço, para, então, poder orientar e reorientar as práticas pedagógicas em sala de aula.

Desta forma, o professor, por meio da avaliação, fará reflexões a respeito da sua prática pedagógica, podendo repensar e mudá-la em favor do ensino e em colaboração com a aprendizagem dos educandos, para que eles possam

compreender o espaço geográfico e suas dinâmicas para que possam transformá-los e associá-los à cidadania.

1.2 A AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa busca acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do educando com direcionamentos ou redirecionamentos do ensino, a fim de que os objetivos educacionais sejam alcançados. Esta avaliação, segundo os pressupostos de Hadji (2001), focaliza em analisar o processo, o professor torna-se um mediador dos conteúdos, acompanha os avanços e limitações dos alunos e oferecendo subsídios para promover suas progressões.

De acordo com Hadji (2001, p.21), “[...] a avaliação formativa implica, por parte do professor, flexibilidade e vontade de adaptação[...]”. Entende-se que para a avaliação formativa efetivar-se, o docente necessita adaptar sua didática e modificar suas práticas de ensino, visando à melhoria do ensino e, conseqüentemente, à da aprendizagem do educando.

Com perspectivas no que se refere ao ensino e à aprendizagem, a avaliação formativa tem objetivos de acompanhamento da aprendizagem com direcionamentos, ou redirecionamentos do ensino, para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados suficientemente. Neste sentido, Villas Boas (2004, p.30), em relação à avaliação formativa, assevera que

[...] essa avaliação que promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola é denominada de formativa, em oposição à avaliação tradicional, que visa à aprovação e à reprovação, à atribuição de notas, e que se vale quase que exclusivamente da prova.

Em consonância ao pensamento de Villas Boas (2004), a prática avaliativa não serve para classificar o aluno e, por conseguinte, ter uma possível aprovação de ciclo ou série. Ela, enquanto formativa, segundo Hadji (2001, p.16), “[...] é o horizonte lógico de uma prática em terreno escolar”.

A avaliação formativa, assim como pontua Hadji (2001), pauta-se na aprendizagem do aluno, e para este fim, é primordial que o docente tenha a concepção de que esse processo é formativo, ou seja, deve estar associado aos objetivos do conteúdo e da aula, refletindo sobre o que e como o aluno está aprendendo sobre determinado assunto. O objetivo da avaliação formativa é analisar

esse processo.

Vale considerar que, na avaliação formativa, o protagonismo do aluno é essencial, uma vez que se apresenta como sujeito do seu processo de aprendizagem. Deste modo, o professor deixa de ocupar o papel de centralizador e dominador dos conteúdos, e passa a mediar os conteúdos para que se efetive a aprendizagem, passando a acompanhar os avanços e limitações dos discentes e fornecendo subsídios para promover suas progressões.

A avaliação formativa, de acordo com Hadji (2001, p.20),

[...] informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros.

Percebe-se que esse tipo de avaliação em estudo não serve para medir ou classificar os conhecimentos do aluno, muito pelo contrário, ela está a serviço da aprendizagem, e para isto o professor também pode analisar seu trabalho, verificar se suas escolhas didáticas e metodológicas foram adequadas ou não.

Conforme descreve Sanmartí (2009, p.19), a avaliação formativa caracteriza-se por regular a aprendizagem do aluno e orientá-los em “[...] seu próprio processo de construção do conhecimento”.Essa avaliação faz com que o professor consiga avaliar a sua prática ao ponto de perceber se os objetivos estão sendo alcançados pelo aluno e, caso não estejam, que possa ajustar metodologicamente sua estratégia de ação. De tal modo, considera-se essa ação com finalidade de “regular” a aprendizagem e o ensino.

Dessa forma, para que os alunos desenvolvam sua capacidade de autorregulação é necessário que cheguem a se apropriar dos objetivos e dos critérios de avaliação dos professores. E tenham domínio das capacidades de antecipação e planejamento da ação, o que implica incorporar esses aspectos como objetivos prioritários de aprendizagem (SANMARTÍ, 2009).

Há diversos procedimentos avaliativos que podem ser adotados pelo professor no momento da avaliação formativa, como por exemplo, a avaliação em fases. Assunto este que será abordado no próximo item.

1.3 AVALIAÇÃO EM FASES

Segundo Passos (2015), a avaliação em fases permite a regulação da aprendizagem por meio da prova escrita, considerando o tempo do aluno, sendo um aliado da aprendizagem. Compreende-se, neste tipo de avaliação, conforme Prestes (2015), que o professor lidará com respostas que possam ser questionadas para que em outro momento, o aluno consiga respondê-las, sempre pensando na ação de valorização do percurso realizado pelo educando para chegar na resposta, e, por meio disso, o docente deve fazer apontamentos para que favoreçam a aprendizagem.

Tratando-se de avaliação, sabe-se que o modelo mais utilizado pelos professores é a prova escrita (PIRES, 2013). Todavia, o problema não é este, mas sim a forma como é elaborada, aplicada e também corrigida, da mesma forma, se está permitindo ao aluno aprender, ou que dê bases para superar dificuldades, da mesma maneira se orienta o trabalho docente.

Refletir sobre essas situações é considerar tipos de avaliações formativas que possam contribuir com o ensino e com a aprendizagem, e diante disso, a avaliação em fases. Esta surgiu com os estudos de De Lange (1987), ao analisar as dificuldades de seus alunos e ao pensar como poderia auxiliá-los para que pudessem aprender.

De acordo com Passos (2015), De Lange notou a necessidade de mudar a prática avaliativa e que oportunizasse aos estudantes *feedbacks*, conforme a aprendizagem de cada um. Deste modo, em primeiro momento, a tarefa foi monitorada pelo professor e com tempo delimitado para sua realização. Posteriormente, o professor corrigiu os exercícios, fez alguns questionamentos e devolveu aos alunos. Na segunda fase da tarefa, com os apontamentos realizados pelo professor, o aluno deveria realizar novamente as atividades, porém em sua casa, podendo consultar materiais a fim de responder os questionamentos do professor.

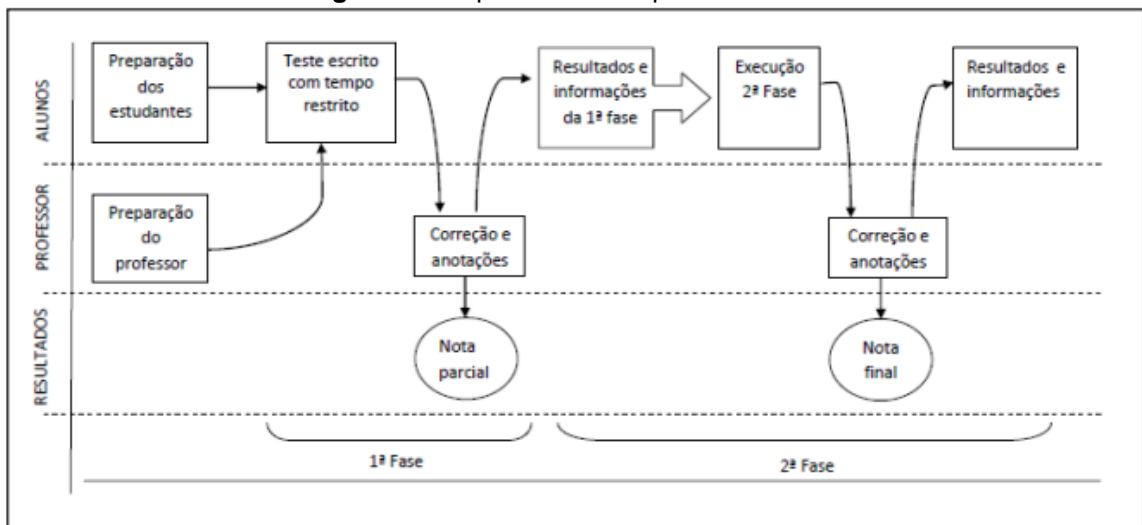
Para Passos (2015), a avaliação em fases permite a regulação da aprendizagem do aluno por meio da prova escrita, objetivando a aprendizagem considerando o tempo como aliado desse processo.

Isto posto, é importante destacar que o professor lidará com as

respostas de maneira que possam ser questionadas para que, posteriormente, o aluno informe o que sabe, ou seja, há uma ação de valorização do percurso que o aluno percorreu para chegar até aquela resposta, e por meio disso as intervenções do docente favorecem a aprendizagem do aluno (PRESTES 2015).

A Figura 2 apresenta a representação da estrutura de uma prova em fases.

Figura 1 - Esquema de uma prova em fases



Fonte: De Lange (1987) *apud* MENDES (2014, p.46).

De acordo com Mendes (2014), as características principais da primeira fase são: o tempo de realização dos exercícios igual a todos os alunos e com as mesmas questões; aponta aquilo que os alunos sabem e o que não sabem, bem como as dificuldades. O foco maior é no cumprimento dos objetivos pré-estabelecidos apresentados nos registros dos alunos e a correção ocorre por meio das intervenções do professor e são objetivas.

A partir das intervenções destacadas pelo professor na primeira fase e com a finalidade de oportunizar a aprendizagem, a segunda fase é considerada uma etapa que, segundo Mendes (2014, p.47), é “[...] de natureza didática que oportuniza a aprendizagem”. O aluno neste momento poderá refletir sobre suas dificuldades e avançar na sua aprendizagem, assim, esta segunda etapa possibilita a regulação da aprendizagem, sobretudo pelo fato de iniciar com um *feedback* do professor.

Na segunda fase, o aluno tem total liberdade para realizá-la onde quiser e com o tempo que determinar considerável para sua realização em sua casa, dá-se ênfase naquilo que o aluno sabe, e em decorrência dos comentários postulados pelo professor, cada aluno fará uma prova diferente; o foco é centralizado na interpretação, conexão e reflexão; as questões possuem um caráter aberto, com questões de respostas extensas e a intersubjetividade é enfatizada (DE LANGE, 1987).

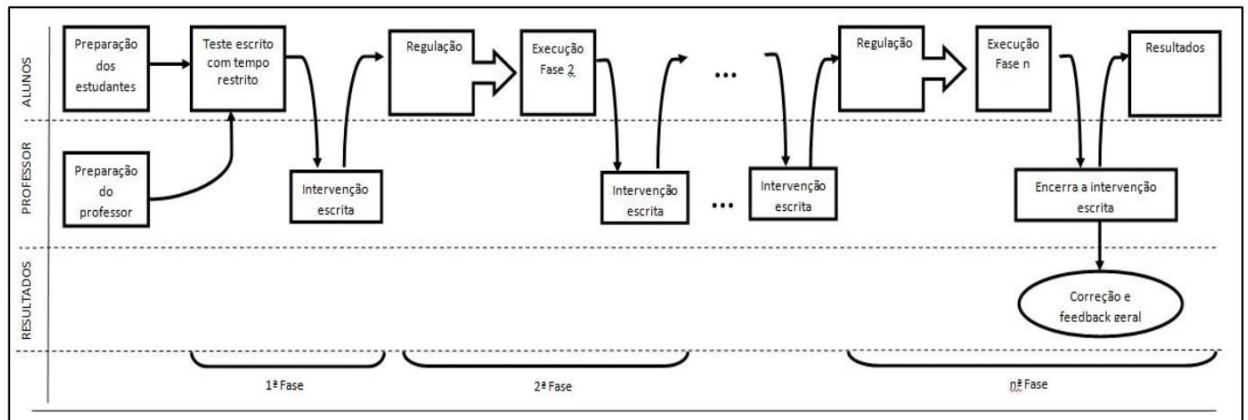
Com base em Mendes (2014), a segunda fase não é dita como uma “segunda chance”, mas como uma ação que impulsiona o estudante a refletir sobre o que ele desenvolveu na primeira fase. Não se tem o objetivo de “facilitar” para alcançar nota, a intenção é que a oportunidade de reflexão sobre a produção seja um caminho para o avanço na aprendizagem.

A avaliação em fases permite o alcance da aprendizagem, pois nela o aluno pode voltar às questões e refletir sobre o que realizou com base nos questionamentos e observações que o professor fez. É uma maneira de permitir a aprendizagem e valorizá-la mediante as condições próprias de cada discente e no seu tempo.

Deste modo, considera-se que, por meio dessa avaliação, refletir sobre a prática docente, analisando e descobrindo em quais momentos do processo de ensino são necessários ajustes, para que a compreensão por parte do aluno seja mais eficaz. Ratificando essa ideia, Pires e Buriasco (2012) afirmam que este procedimento avaliativo atua como um baluarte para intensas reflexões que podem culminar inclusive com a mudança da prática docente.

Este procedimento avaliativo – avaliação em fases – foi adaptado por diferentes pesquisadores, que a utilizaram mais de duas etapas (Figura 3).

Figura 2 - Exemplificação de uma aplicação de avaliação em Fases.



Fonte: Mendes (2014, p. 48)

Para Prestes (2015), ao oportunizar a aprendizagem do educando por meio da avaliação em fases, o ritmo de aprendizagem do aluno é levado em consideração, pois o objetivo é a aprendizagem do conteúdo essencial para sua formação segundo o seu tempo e sua individualidade.

Deste modo, afirma-se que a avaliação deixa de ser considerada como uma prática aplicada apenas no final de uma etapa, podendo ser aplicada durante o processo de aprendizagem. Diante disso, o professor terá oportunidade de adequar suas aulas e/ou atividades, dando condições aos alunos para que possam aprender, ou seja, a avaliação está permitindo que o docente reflita e mude sua prática pensando na aprendizagem do aluno (PRESTES, 2015).

Segundo Ponte *et al.* (1997), a fim de que a avaliação em fases seja eficaz é importante que o professor faça os comentários adequados nas respostas, visto que eles vão nortear o caminho a seguir para que o aluno elimine suas dificuldades.

Assim, é válido destacar que na correção da avaliação em fases, o professor precisa questionar as respostas de modo que não haja juízo de valor nos comentários e sim o foco nos critérios estabelecidos para as respostas.

Os comentários durante as fases da avaliação contribuem para que o aluno possa perceber o que errou e o que fazer para ajustar suas respostas e avançar na aprendizagem.

De acordo com Pires (2013, p.97),

[...] a Prova em Fases pode provocar a mudança na maneira que os professores interpretam e analisam a produção escrita dos alunos.

Esta proposta, trabalhar com Prova em Fases, requer muito mais do que olhar apenas para a resposta do aluno. Realizar uma prova em fases exige a elaboração de perguntas que guiem o aluno no processo de ensino e aprendizagem. A tarefa de elaborar as perguntas é uma tarefa que exige reflexão e estudo.

Professores e alunos precisam compreender que a prova em fases não está associada ao fato de “dar nota” ao aluno, mas sim, de permitir que ele possa aprender, haja vista que o objetivo não está centralizado na nota, mas sim na aprendizagem, permitindo reflexões daquilo que foi sendo realizado durante a fase ou em fases anteriores (DE LANGE, 1987).

A avaliação em fases permite ao aluno desenvolver-se e alcançar a aprendizagem, pois nela ele pode voltar às questões e refletir sobre o que realizou com base nos questionamentos e observações que o professor fez. É uma maneira de permitir que a aprendizagem de cada discente seja valorizada e considerada mediante suas condições e tempo e, por outro lado, seja um baluarte de intensas reflexões que podem até culminar na mudança da prática docente (PIRES; BURIASCO, 2012).

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Instituída: A AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA, disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>>.

Para maiores informações, entre em contato com o autor: e-mail: b.neto25@hotmail.com

A AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO
DE GEOGRAFIA: CURSO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA



PROF. BRENO DA CONCEIÇÃO NETO
ORIENTADORA: PROF^a DRA. SIMONE LUCCAS
COORIENTADOR: PROF. DR. PEDRO HENRIQUE
CARNEVALLI FERNANDES

CRONOGRAMA DO CURSO: A AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Quadro 1 – Cronograma do Curso

Encontros	Tema:	Atividades:
1º	Avaliar ou examinar? Eis a questão	1) Avaliação Diagnóstica;
2º	Avaliação em fases? Um modismo?	1) Avaliação em Fases; 2) Síntese reflexiva.
3º	Adaptando para o ensino de geografia.	1) Avaliação em Fases; 2) Elaboração da avaliação em fases.
4º	Vivenciar a prática avaliativa é importante!	1) Avaliação em Fases; 2) Aplicação da prova em fases.
5º	Avaliar é preciso: da Matemática para a Geografia, avaliar em fases é preciso.	1) Avaliação em Fases; 2) Síntese reflexiva.

Fonte: os autores.

**ROTEIRO DO PRIMEIRO ENCONTRO
TEMA: AVALIAR OU EXAMINAR? EIS A QUESTÃO!**

Nos cursos de Licenciatura, muitas vezes, a avaliação é discutida superficialmente. Desta forma, o licenciado não adquire domínio desse importante processo. Portanto, discutir a avaliação, ouvir os desafios dos professores e apresentar diferentes possibilidades e concepções de como avaliar é de extrema relevância.

Para conhecermos nossas práticas avaliativas, faz-se necessário compreender as ideias centrais dos tipos de avaliação. No entanto, ao perceber como a prática de cada docente se encaixa nesses tipos, é possível refletir sua prática e, conseqüentemente, transformá-la.

Quadro 1 - Primeiro Encontro

CONTEÚDO	OBJETIVO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
A avaliação e suas tipologias.	Conhecer o sentido da avaliação e as ideias centrais da avaliação de caráter somativo, diagnóstico e formativo e como elas estão associadas à aprendizagem.	- Diferenciar a avaliação de exame. - Discutir sobre os tipos de avaliação (somativa, diagnóstica e formativa).	Avaliação Diagnóstica. ¹

Fonte: os autores.

Neste primeiro encontro, antes de qualquer coisa, os participantes realizarão uma avaliação de cunho diagnóstico (Apêndice D), considerada como a 1ª fase da avaliação em fases, contando com questões a respeito da avaliação. Neste primeiro momento, esta atividade tem uma característica diagnóstica, depois assumirá uma postura formativa por meio de sua utilização enquanto avaliação em fases.

¹No primeiro encontro do curso, será aplicado um conjunto de questões que formará a avaliação, neste momento caracteriza-se como avaliação diagnóstica, porém corresponderá a primeira fase da avaliação em fases, que seguirá nos próximos encontros, sendo segunda fase, terceira fase, até a quinta caso for necessário.

O arquivo com as questões será encaminhado para o e-mail dos respectivos participantes e, ao responder, deverão enviar para o e-mail a seguir: brenoneto25@gmail.com.

No segundo momento, será realizada a apresentação do curso, bem como do ministrante e também dos participantes. Após, serão expostas as atividades que compõem o curso, seus objetivos e como poderão ser realizados. Neste caso, contará com o apoio do *Google Forms* e do *E-mail* para que as atividades sejam desempenhadas.

Num outro momento, teoricamente será discutido o conceito de avaliação e suas tipologias, visando compreender a diferença entre ela e o exame, no intuito de romper com alguns paradigmas conceituais existentes na avaliação educacional e proporcionar um momento de diálogos e reflexões sobre o tema, partindo da vivência dos participantes.

Num quarto momento, de forma expositiva e dialogada, serão discutidas as tipologias da avaliação, (somativa, diagnóstica e a formativa), relacionando-as com seus desdobramentos no ensino e na aprendizagem.

Leitura indicada para ser realizada após este encontro *Avaliação Formativa e Formação de Professores: Ainda um Desafio*.

Referência: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 159, jan./jun. 2001. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3283/2966>. Acesso em: 25 de abri. 2020

**ROTEIRO DO SEGUNDO ENCONTRO
TEMA: AVALIAÇÃO EM FASES? UM MODISMO?**

A avaliação em fases no ensino de Geografia dará suporte ao professor em como elaborar uma avaliação que auxilie o aluno na sua aprendizagem, da mesma forma, ajudará o docente na organização e realização das aulas, com vistas ao alcance dos objetivos da aprendizagem do educando.

Quadro 2 - Segundo Encontro

CONTEÚDO	OBJETIVO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
A avaliação em Fases e suas contribuições no ensino.	Conhecer o contexto da avaliação em fases e sua aplicabilidade no ensino de Geografia.	Reconhecer a avaliação em fases como prática formativa.	Avaliação em fases – 2ª fase.

Fonte: os autores.

O início do segundo encontro contará com a continuação da atividade realizada no primeiro encontro que, naquele momento adotou uma característica diagnóstica, nesta etapa do curso, a atividade passa a ter uma postura de avaliação em fases, em que os participantes poderão analisar suas respostas e ampliar os conhecimentos para que possam alcançar os objetivos estabelecidos nas questões.

No segundo momento, o encontro terá como objetivo central discutir a avaliação em fases, pontuando seu contexto histórico, suas contribuições para a aprendizagem e possibilitar ela no ensino de Geografia numa perspectiva de uma avaliação formativa.

Por fim, será solicitado aos participantes que escolham um conteúdo de Geografia para que no próximo encontro seja discutido a elaboração da prova em fases.

A leitura indicada como pré-requisito para este encontro é o artigo intitulado *O Dinamismo de uma Prova Escrita em Fases: um estudo com alunos de*

Cálculo Diferencial e Integral, das autoras: Marcele Tavares Mendes e Regina Luzia Corio de Buriasco.

Referência: MENDES, Marcele Tavares; BURIASCO, Regina Luzia Corió de. O Dinamismo de uma Prova Escrita em Fases: um estudo com alunos de cálculo diferencial e integral. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 32, n. 61, p. 653-672, ago. 2012.

**ROTEIRO DO TERCEIRO ENCONTRO
TEMA: ADAPTANDO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.**

A mudança na prática avaliativa não é repentina, são necessários estudos, leituras, teorias, reflexões e práticas para que essa ação seja transformada.

Por meio de reflexões e de planejamentos com critérios que visem a avaliação, o professor poderá ter uma prática de ensino que alcance as necessidades dos alunos e que vá de encontro com as burocracias do sistema (notas e relatórios).

Quadro 3 - Terceiro encontro

CONTEÚDO	OBJETIVO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
A elaboração de uma avaliação em Fases no Ensino de Geografia.	Analisar a avaliação em fases em alguns conteúdos geográficos. Elaborar e aplicar a avaliação em fases.	Apresentar estratégias de como a avaliação em fases pode ser aplicado no ensino de Geografia.	Avaliação em fases – 3º fase.

Fonte: os autores

No terceiro encontro será realizada a 3ª fase da avaliação em fases (iniciada no primeiro encontro) para os participantes que não alcançaram os objetivos ainda, pois a intenção é a aprendizagem. Ao finalizar, os participantes deverão encaminhar o arquivo com a complementação das respostas no e-mail a seguir: brenoneto25@gmail.com.

Posteriormente, o curso seguirá apresentando aos professores como elaborar uma avaliação em fases no componente curricular de Geografia, ou seja, serão discutidos quais os critérios para esse tipo de avaliação conforme o conteúdo de Geografia adotado.

Na sequência, será solicitado que utilizem do conteúdo que foi requerido no encontro anterior, e elaborem uma avaliação em fases, a seguir seja aplicada entre os colegas. O intuito desta dinâmica é que os professores vivenciem

na prática a elaboração e a aplicação da avaliação em fases, para que posteriormente, possam fazer as correções.

As leituras indicadas para este encontro são os textos:

1) *A avaliação na Geografia Escolar: Limites e Possibilidades*, da autoria de Roberto Filizola.

Referência: FILIZOLA, Roberto. Avaliação na Geografia Escolar: limites e possibilidades. *In*: FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009. pp. 48-63.

2) *A Avaliação a Aprendizagem no Processo de Ensino em Geografia*, da autora Kamila dos Santos de Paula Rabelo.

Referência: RABELO, Kamila Santos de Paula. A Avaliação da aprendizagem no processo de ensino em Geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 4, n. 4, p. 222-249, dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/16673>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ROTEIRO DO QUARTO ENCONTRO
TEMA: VIVENCIAR A PRÁTICA AVALIATIVA É IMPORTANTE!

A prática avaliativa numa perspectiva formativa dá subsídios ao professor e também ao aluno. Por esse fator, dar um retorno ao aluno do seu desempenho é fundamental para que ela possa analisar seus avanços e dificuldades, como também norteia o professor como proceder após os resultados.

Quadro 4 - Quarto encontro

CONTEÚDO	OBJETIVO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
A aplicação e a correção da avaliação em fases no ensino de Geografia.	Vivenciar a correção da avaliação em fases.	Discutir a avaliação em fases em conteúdos da Geografia	Avaliação em fases – 4º fase.

Fonte: os autores.

O quarto encontro iniciará, caso necessário, com a aplicação da quarta fase da atividade avaliativa em fases (iniciada no primeiro encontro) para os participantes que ainda não alcançaram os objetivos, pois o intuito é que eles se apropriem de tais conhecimentos.

No segundo momento, em conjunto com os participantes, será discutido como corrigir uma avaliação em fases, visto que no encontro anterior, ela foi elaborada e aplicada. O objetivo é que sejam aplicadas no mínimo duas fases da avaliação seguindo os critérios deste tipo de avaliação.

1ª Fase da Avaliação em Fases:

- aplicação com tempo determinado pelo aplicador;
- posteriormente ao ser entregue, ela será corrigida e feitos apontamentos e/ou questionamentos nas respostas;

2ª Fase da Avaliação em Fases:

- o aluno recebe a avaliação com os apontamentos feitos pelo professor;

- o aluno é orientado a responder os questionamentos e em seguida devolve ao professor.

3º Fase da Avaliação em Fases:

Poderá ser aplicado caso o aluno/participante não tenha alcançado todos os objetivos.

Ressalta-se, que se repete o mesmo procedimento da 2º fase, e poderá suceder quantas fases o professor delimitar. Será aplicada ao menos duas fases da avaliação em fases para que os participantes compreendam como é o processo de aplicação e correção.

Posteriormente, será realizada a correção desta primeira fase e, neste momento, os professores serão orientados em como corrigir este tipo de avaliação. Neste encontro intenciona-se oferecer uma vivência desta prática avaliativa com a elaboração, aplicação e correção.

A leitura indicada para este encontro é o texto *Ações metodológicas e práticas avaliativas*, de Roberto Filizola.

Referência: FILIZOLA, Roberto. *Ações metodológicas e práticas avaliativas*. In: FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009. pp. 64-103.

ROTEIRO QUINTO ENCONTRO
TEMA: AVALIAR É PRECISO... DA MATEMÁTICA PARA A GEOGRAFIA,
AVALIAR EM FASES É PRECISO

Nada se transforma por imposições, mas por reflexões que conduzem a novas leituras as quais permitem o contato com teorias e práticas que levem em consideração o contexto da formação inicial recebida. O ser humano, a sociedade e o mundo estão em constante transformação, e isso faz-nos refletir: O que posso melhorar? Minha prática avaliativa pode ser mudada?

Quadro 5 - Quinto Encontro

CONTEÚDO	OBJETIVO	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Considerações finais do curso.	Levantar a percepção sobre a avaliação no ensino de Geografia.	Sintetizar as ideias centrais a respeito da avaliação em fases no ensino de Geografia.	1) Avaliação em fases – 5º fase. 2) Síntese Reflexiva.

Fonte: os autores.

No último encontro, pretende-se dialogar com os participantes a respeito das novas concepções de avaliação que tiveram contato ao longo do curso, e em específico, da experiência vivenciada durante o curso em relação a elaboração e a aplicação da avaliação em fases em Geografia.

Também se espera que ocorra diálogo entre os participantes a respeito das contribuições que o curso trouxe para a prática docente e quais sugestões dariam a respeito da aplicação da avaliação em fases na Educação Básica.

Como também, objetiva-se, neste encontro, recolher as impressões que os participantes obtiveram em serem protagonistas do processo de elaboração, aplicação e correção de uma avaliação do tipo em fases.

Por fim, será solicitado aos participantes que acessem o link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdgra__mpadXMJbsm3MuTyBDxZpf_oYs_J5cDkeEgF8hnjanqg/viewform?usp=sf_link (Apêndice E), com a finalidade de

responderem algumas questões, com intuito de refletir sobre o curso e sobre a prática docente.

3 CONSIDERAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Esta proposta de produto educacional é um curso de formação continuada de professores de Geografia, porém ele pode ser adaptado para alunos que estão na formação inicial, para que desde a graduação conheçam o que de fato é a avaliação da aprendizagem, como também seus tipos e estratégias de avaliação formativa.

O curso de formação continuada foi composto por cinco encontros, com atividades envolvendo a avaliação em fases, tanto na elaboração, aplicação e correção, com intuito de que os professores possam vivenciar essa avaliação e refletirem sobre a sua aplicabilidade em suas aulas.

Além do mais, contou com embasamentos teóricos relevantes para que os participantes possam refletir sobre suas práticas e contribuir com o desenvolvimento do curso, podendo expressar suas ideias e opiniões sobre o ato avaliativo.

No entanto, a avaliação em fases no ensino de Geografia é uma proposta que visa contribuir com a educação geográfica e na formação cidadã dos educandos e auxiliar os professores com novas ideias para avaliar numa perspectiva formativa.

4SUGESTÕES DE LEITURA

Como apoio, sugerimos aos interessados a leitura dos seguintes textos e obras:

1) *Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio*, de Benigna Maria de Freitas Villas Boas.

Referência: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores**: ainda um desafio. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p. 159, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3283/2966>. Acesso em: 25 de abril, 2020.

2) *A avaliação na Geografia Escolar: Limites e Possibilidades*, da autoria de Roberto Filizola.

Referência: FILIZOLA, Roberto. Avaliação na Geografia Escolar: limites e possibilidades. In: FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009. p. 48-63.

3) *A Avaliação a Aprendizagem no Processo de Ensino em Geografia*, da autora Kamila dos Santos de Paula Rabelo.

Referência: RABELO, Kamila Santos de Paula. A Avaliação da aprendizagem no processo de ensino em Geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 4, n. 4, p. 222-249, dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/16673>. Acesso em: 15 jul. 2020.

3) *Ações metodológicas e práticas avaliativas*, de Roberto Filizola.

Referência: FILIZOLA, Roberto. Ações metodológicas e práticas avaliativas. In: FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009. p. 64-103.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, acredita-se que este estudo contribuirá com a formação dos professores de Geografia, como também poderá ser utilizado na formação inicial destes professores. Pois, discutir e compreender o ato avaliativo como uma ação que está a favor do ensino e da aprendizagem é de grande relevância, pois por meio dessa concepção, o ideal de avaliação como exame, punição pode ser amenizado.

Avaliar não requer grandes quantidades de questões, mas sim, pensar sobre o que fazer com os resultados alcançados pelos alunos, objetivando auxiliá-los no seu desenvolvimento de aprendizagem, como também, permitir que o docente, reflita sobre sua prática, a fim de ajustar sua ação enquanto professor para que os alunos possam aprender e avançar em seus estudos.

Avaliação não é punir ou excluir do processo educativo, mas ofertar possibilidades de avanços na aprendizagem, refletir sobre o “erro”, auxiliar os que precisam de apoio para que consigam superar suas dificuldades. Além do mais, é pensar em novas formas de ensinar, pois a avaliação é um recurso para a aprendizagem.

Além do mais, acredita-se que o ensino de Geografia deve permear por conteúdos que auxiliem os discentes no processo de construção da cidadania e que possam compreender o espaço geográfico em que estão inseridos, para que posteriormente, saibam como agir sobre ele e perceber como ele age sobre os indivíduos.

Deste modo, a avaliação no ensino de Geografia não pode ser excludente, mas que envolva os alunos nas suas realidades, e que oportunize a sua aprendizagem para a construção da cidadania e de um ser holístico e humanizado.

REFERÊNCIAS

DE LANGE, J. **Mathematics, Insight and Meaning**. Utrecht: OW &OC, 1987.

FILIZOLA, R. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em Educação questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

MENDES, M. T. **Utilização da Prova em Fases como recurso para regulação da aprendizagem em aulas de cálculo**. 2014. 275f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

MENDES, Marcele Tavares; BURIASCO, Regina Luzia Corió de. O Dinamismo de uma Prova Escrita em Fases: um estudo com alunos de cálculo diferencial e integral. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 32, n. 61, p. 653-672, ago. 2012.

PASSOS, A. Q. Van Hiele, **Educação Matemática Realística e GEPEMA: algumas aproximações**. 2015. 147 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

PIRES, M. N. M. **Oportunidade para aprender**: uma Prática da Reinvenção Guiada na Prova em Fases. 2013. 122f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

PIRES, M. N. M.; BURIASCO, R. L. C. Prova em fases: instrumento para aprender.

In: V SIPEM – Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2012, Petrópolis. **Anais...** Disponível em:http://sipem-sbem.lematec.net/CD/PDFs/GT08/CC46820833920_A.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

PONTE, J. P.; BOAVIDA, A.; GRAÇA, M.; ABRANTES, P. **Didática da matemática**. Lisboa: DES do ME, 1997.

PRESTES, D. B. **Provas em Fases em Matemática: uma experiência no 5º ano do ensino fundamental**. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, 2015.

RABELO, K. S. de P. A Avaliação da aprendizagem no processo de ensino em Geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiania, v. 4, n. 4, p. 222-249, dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/16673>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores**: ainda um desafio. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 12, n. 22, p. 159, jan./jun. 2001. Disponível em:<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3283/2966>. Acesso em: 25 de abri. 2020

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

APÊNDICE - A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
 Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ
 08.885.100/0001-54
 Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)
 Mestrado Profissional em Ensino



Pesquisador Responsável: Breno da Conceição Neto
 Endereço: Rua Lutgard Marques de Sousa nº 161, Vila Ipiranga, Comélio Procópio-PR.
 CEP: 86300-000
 Fone: (43)99842-9578/ (43)988438913 E-mail: b.neto25@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar como voluntário (a) do curso "A Avaliação em Fases no Ensino de Geografia: Curso de Formação Continuada", conduzido pelo pesquisador Breno da Conceição Neto, sob a orientação da professora Dr^a Simone Luccas e pelo co-orientador professor Dr. Pedro Henrique Carnevalli Fernandes, desenvolvido no Programa *Stricto Sensu* de Pós - Graduação em Ensino (PPGEN), Mestrado Profissional em Ensino.

O curso tem por objetivo oferecer formação aos professores de Geografia acerca da avaliação em fases, a fim de conhecer novas estratégias avaliativas. O estudo é relevante na medida que, com base em algumas pesquisas, nota-se que a temática avaliação é pouco discutida no Ensino de Geografia, sobretudo, na formação inicial de professores. Portanto, vê-se necessário que a temática seja estudada e refletiva visto que é um elemento de extrema importância no ensino e na aprendizagem. A avaliação em fases é um tipo de avaliação que se enquadra na perspectiva formativa, que visa a aprendizagem do educando da mesma forma que permite ao docente reflexões a respeito da sua prática.

Deste modo, os objetivos do curso caracterizam-se em (1) entender a avaliação como integrante do processo de ensino e de aprendizagem; (2) apresentar estratégias de como a avaliação em fases pode ser aplicada no ensino de Geografia; (3) reconhecer a avaliação em fases como prática formativa e analisar a avaliação em fases em conteúdos geográficos.

Sua participação será **VOLUNTÁRIA** se dará por meio de questionários, entrevistas, leituras e discussões de textos, atividades em equipe entre outros contribuindo para a coleta de dados.

Informamos que essa pesquisa pode acarretar alguns riscos e/ou desconfortos como responder questões sensíveis e pessoais, expor ideias, tomar o tempo para participar dos encontros, ou mesmo uma exposição em que venha revelar seus pensamentos e opiniões a respeito do tema em estudo.

Com medidas para prevenir e amenizar tais riscos o pesquisador se compromete a:

Rubrica do pesquisador:

Rubrica do (a) participante:



Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
 Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ
 08.885.100/0001-54
 Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)
 Mestrado Profissional em Ensino



estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantir a não violação e a integridade das falas e/ou escritos dos participantes; garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; garantia que quaisquer riscos que ocorram com os participantes serão amparados pelo pesquisador responsável pelo projeto.

Caso aceite o convite, contribuirá para o desenvolvimento desta pesquisa e concordando com a utilização dos dados nela coletados, para futuras publicações. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, sua identidade será preservada e mantida em sigilo.

Mesmo aceitando o convite, se posteriormente optar em desistir, você tem o direito de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa, sendo-lhe garantido o direito de procura de indenização caso a pesquisa lhe cause algum dano.

Considerando que a pesquisa coletará dados em ambiente virtual, o Ministério da Saúde, em comunicado expedido em 05/06/2020 SEI/MS indica que, como participante, você deve guardar em seus arquivos, uma cópia deste documento. Em momento oportuno, enviarei sua via assinada.

Em caso de dúvidas, informações ou denúncias de cunho ético, você poderá procurar o Comitê de Ética (CEP/UENP, Rod. BR 369, Km 54- Bandeirantes – PR, CEP 86360-000, Caixa Postal 261, Fone (43) 3542 – 8056), funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30min às 12h e das 13h30min às 17h, ou também, entre em contato com a pesquisadora no endereço eletrônico b.neto25@hotmail.com ou pelo telefone (43) 988438913

() Considero ter sido suficientemente informado(a) e esclarecido(a) a respeito das informações que li constantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referente ao estudo "A Avaliação em Fases no Ensino de Geografia: Curso de Formação Continuada". Portanto, ficaram claros os propósitos e procedimentos do referido estudo e salvarei uma via do documento. Assim, concordo, voluntariamente, em participar da pesquisa.

() Não aceito participar desta pesquisa.

Rubrica do pesquisador:

Rubrica do (a) participante:



Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
 Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ
 08.885.100/0001-54
Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)
Mestrado Profissional em Ensino



Diante do exposto eu, _____, portador(a) do RG nº _____ declaro que recebi uma via do termo, li e concordo em participar da pesquisa em questão.

Cornélio Procópio, ___ de ___ de 2020.

 Nome do participante e assinatura

 Prof. Breno da Conceição Neto
 (Pesquisador)

 Prof. Dra^a Simone Lucas
 (Orientadora)

 Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevali Fernandes
 (Co-orientador)

Rubrica do pesquisador:

Rubrica do (a) participante:

APÊNDICE B

Ficha de Inscrição

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O CURSO "A AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA".

Apresentação:

Caro participante, está a ficha o a ficha de inscrição do curso , solicitamos que responda as questões as seguir.

Recomendamos que responda de maneira coesa, pois utilizaremos tais informação para coleta de dados referente à pesquisa " A Avaliação em Fases no Ensino de Geografia: Uma Proposta Didática". A coleta de dados é de responsabilidade do mestrando Breno da Conceição Neto, cursista do Mestrado Em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Cornélio Procopio.

Sua cooperação é de grande importância.

Desde já muito obrigado.

Prof. Breno da Conceição Neto - Mestrando em Ensino -PPGEN - UENP.

Prof.ª Dra. Simone Luccas - Orientadora

Prof. Dr. Pedro Henrique Camevalli Fernandes - Co-orientador.

E-mail *

E-mail válido

Dados Pessoais

Nome:.....

Idade:.....

CPF.....

Telefone para Contato:.....

Dados de Formação

Formação Acadêmica e Ano de Conclusão:

.....

.....

Na sua formação inicial (graduação) houve alguma disciplina que discutiu a avaliação da aprendizagem? Se sim, qual?

.....

.....

.....

.....

APÊNDICE C

Questões Pós Ficha de Inscrição

24/01/2022 11:14

ENTREVISTA - Formulários Google

QUESTÕES PÓS FICHA DE INSCRIÇÃO

"A AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA".

Apresentação:

Caro participante, após ter preenchido a ficha de inscrição, solicitamos que responda as questões a seguir. Recomendamos que responda de maneira coesa, pois utilizaremos tais informações para coleta de dados referente à pesquisa "A Avaliação em Fases no Ensino de Geografia: Uma Proposta Didática". A coleta de dados é de responsabilidade do mestrando Breno da Conceição Neto, cursista do Mestrado Em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Cornélio Procopio.

Sua cooperação é de grande importância. Desde já muito obrigado.

Prof. Breno da Conceição Neto - Mestrando em Ensino - PPGEN - UENP. Profª Dra. Simone Luccas - Orientadora
Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevali Fernandes - Co-orientador.

E-mail: _____

Nome: _____

Ano de conclusão do curso de graduação _____

O tema avaliação foi abordado/ discutido em sua formação acadêmica em Geografia? Se sim, como? Em qual/quais disciplina (s)?


Como você definiria a avaliação?

Quais estratégias você utiliza em sala de aula para avaliar os conteúdos ensinados?

Você conhece a avaliação em fases, e sabe como utilizá-la no ensino de Geografia?

APÊNDICE D

Avaliação Em Fases

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO</p>
<p>CURSO: A AVALIAÇÃO EM FASES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.</p>	
<p>Mestrando: Breno da Conceição Neto. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Luccas. Co-orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevalli Fernandes.</p>	
<p>Participante: _____</p>	
<p>QUESTÕES DE REFLEXÕES DO CURSO</p>	
<p>1. O que é a avaliação?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>2. Qual a sua concepção de avaliação no ensino de Geografia?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>3. O que você entende por avaliação formativa?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>4. O que é a avaliação em fases?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>5. Qual a importância de estudar esse assunto na formação continuada?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

APÊNDICE E

Síntese Reflexiva

SÍNTESE REFLEXIVA

" AVALIAÇÃO EM FASES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA".

Caro participante! Chegamos ao fim deste curso.

Para isto, solicitamos que realize esta última atividade, qual tem o objetivo de expor suas reflexões a respeito do que foi aprendido no curso.

Recomendamos que responda de maneira coesa, pois utilizaremos tais informações para coleta de dados referente à pesquisa " A Avaliação em Fases no Ensino de Geografia: Uma Proposta Didática". A coleta de dados é de responsabilidade do mestrando Breno da Conceição Neto, cursista do Mestrado Em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Cornélio Procopio.

Sua cooperação é de grande importância.
Desde já muito obrigado.

Prof. Breno da Conceição Neto - Mestrando em Ensino - PPGEN -UENP.

Prof.ª Dra. Simone Luccas - Orientadora

Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevalli Fernandes – Co-orientador.

Email: _____

Nome: _____

Quais foram as contribuições do curso para a sua formação?

Após o curso, quais suas ideias sobre a avaliação?

Qual sua ideia a respeito da aplicação da Avaliação em Fases no Ensino de Geografia na Educação Básica?

